

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS: UM ESTUDO DE CASO NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Evaldo Luiz CAMPOREZI¹

Ana Paula KUHN²

¹Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Juara. evaldo.lc@hotmail.com

²Professora Mestre em Educação, Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus de Juara. anapaula@unemat.br

Recebido em: 30/05/2014 - Aprovado em: 10/07/2014 - Disponibilizado em: 30/07/2014

Resumo: Sabemos que é na família que o indivíduo encontra refúgio, abrigo e cria laços afetivos importantíssimos para o seu bom desenvolvimento físico e psicológico. Sabemos também que a configuração da família hoje não é a mesma de algum tempo atrás e, por diversos fatores, vem sofrendo modificações constantes com o passar dos tempos. Consideramos a interação entre a família e a escola é fundamental para o aprendizado do aluno. Ambas auxiliam uma a outra neste processo, de forma que a família e a escola estão cada vez mais próximas, sendo auxiliadas pela Gestão Democrática, o que possibilita uma participação mais efetiva da sociedade nos assuntos escolares. Nesta pesquisa, nós constatamos que a família é importantíssima no processo ensino/aprendizagem, de forma que acompanha as crianças de varias maneiras, tais como, diálogos para entender as dificuldades a serem enfrentadas pelas crianças, conselhos sobre diversos assuntos, ajuda no dever de casa e participação nas reuniões escolares. Constatamos também que há casos em que os familiares não podem comparecer nas reuniões escolares devido à extensa carga horária de trabalho, mas que estão presentes de outras formas, como por exemplo, entrando em contato com professor e escola em horários alternativos para obterem informações de como anda a aprendizagem das crianças. Por fim, consideramos que a família seja fundamental nesse processo e que seu acompanhamento acontece de inúmeras formas, todas com seu valor e importância.

Palavras-chave: Família. Escola. Aprendizagem. Ensino. Alunos.

Abstract: We know that the family is where the individual finds refuge, shelter and create emotional bonds to its good physical and psychological development. We also know that the configuration of family today is not the same some time ago and by many factors, has been undergoing constant changes with the passage of time. We consider the interaction between family and school is critical to student learning. Both help each other in this process, so that family and school are becoming closer, being aided by the Democratic Management, enabling a more effective participation of society in school subjects. In this research, we observed that the family is important in the teaching/learning process, so that accompanying children in various ways, such as dialogues to understand the difficulties to be faced by children, advice on various issues, help on homework and participation in school meetings. We also note that there are cases where family members cannot attend the school meetings due to the extensive workload, but are present in other ways, such as by contacting the teacher and school in alternative schedules to obtain information how is children's learning. Finally, we believe that the family is fundamental in this process and its monitoring happens in countless ways, all with their value and importance.

Keywords: Family. School. Learning. Teaching. Students

1. INTRODUÇÃO

O interesse pela realização deste estudo surgiu em função de ter observado alguns colegas com dificuldades de aprendizagem no ensino fundamental, onde não havia a participação da família na escola.

A história vivenciada por mim de proximidade entre família e escola, e o fato de ter experimentado o gosto de ter pais preocupados e orientadores na construção da aprendizagem, instigou-me a fazer essa pesquisa, ou seja, percorrer o caminho dessa

investigação, buscando compreender esta relação tão importante em nossa sociedade.

Consideramos que a participação da família na vida do estudante, contribui de maneira significativa, pois está em constante contato em sua fase de formação e aprendizado. A participação da família é fundamental no processo educativo da criança, quando há satisfação das necessidades sociais e emocionais da mesma. Hoje, temos uma nova configuração de família que em geral não é mais constituída de mãe e pai, mas por tios, avós, entre outros.

Consideramos também que a escola tem um papel fundamental na formação dos indivíduos, e auxilia, orienta a família para que possam suprir de maneira mais eficaz as necessidades das crianças. Muitas vezes, as crianças apresentam dificuldades em um determinado momento, que geralmente não são identificadas em casa, então a escola tem o papel de orientar a família, para que juntas ajudem a criança a superar tais dificuldades.

Acreditamos que família e escola se completam, quando ambas mantêm uma interação constante, pois, a escola oferece algo que nem todas as famílias poderiam oferecer às crianças, como por exemplo, ensinar e propiciar a interação com as demais crianças. E é a família que constrói os valores, que influencia na personalidade da criança, e que as motiva a aprender e a dedicar-se na escola.

A família juntamente com a escola, é o primeiro “espelho” da criança, é com essas

instituições que a criança aprende a dar os primeiros passos na vida em sociedade, é onde o indivíduo aprende o que é bom e o que é ruim, o que pode e o que não pode fazer no meio social. É onde descobre suas diferenças e como deve se expressar. Família e escola são os primeiros mundos em que habitamos, nos ensinam regras, costumes, linguagens, comportamento e etc.

Nesse contexto, os objetivos dessa pesquisa foram analisar a relação entre família e escola no processo de aprendizagem das crianças; observar a aprendizagem das crianças que têm o acompanhamento da família no aprendizado, e das crianças que não o têm; Identificar o nível de escolaridade dos pais que prestam ou não assistência aos seus filhos; verificar a porcentagem de alunos que contam com a participação da família nas reuniões escolares.

A metodologia abordada na pesquisa se baseia numa abordagem qualitativa na perspectiva do estudo de caso. Utilizamos análise documental, entrevista, questionário e pesquisa bibliográfica; A pesquisa foi dividida em etapas que consistem basicamente em: pesquisa bibliografia, para compreender a importância da família, e também sobre como realizar uma entrevista; coleta de dados. Num segundo momento, levantamos dados junto ao livro/ata que consta a presença dos pais em reuniões escolares; analisamos as fichas de matrícula dos alunos da sala em questão; verificamos avaliações do professor regente da sala;

fizemos entrevista com o professor e questionário para os alunos; e por fim, organizamos os dados coletados e representamos em gráficos e tabelas.

2. Instituições educativas: Família e Escola

A família é a instituição mais antiga que existe e é também a mais sólida, é o primeiro contato que o indivíduo tem com o “outro”, é a primeira instituição a que ele pertence após o nascimento, é nela que a criança mantém os contatos mais íntimos, já que é o primeiro grupo social que ela pertence.

A instituição familiar é a base para a interação com todos os demais tipos de instituições, pois nela o indivíduo tem uma relação direta e afetiva com os demais integrantes da mesma, em que a família de certa forma protege e prepara o indivíduo para a sua inserção nas instituições que ele passará a frequentar posteriormente, é o passo inicial para que ocorra qualquer associação humana; E é nela que o indivíduo vai moldando, ao longo da vida, sua personalidade e sua identidade, o que o diferenciará dos demais membros da sociedade em que vive; Tudo isso vai sendo construído de acordo com o que é vivido ao longo da infância junto à família.

O Indivíduo inicia na família a interação e as relações, é nela que o indivíduo vai se moldando como pessoa, é nela que a criança aprende a dar seus primeiros passos, é na família que a criança tem as primeiras

noções do que é certo e errado, constrói valores, caráter para a vida toda. É nela que a criança encontra abrigo, conforto, cria laços afetivos que são fundamentais para seu futuro. A aprendizagem começa junto à família, de maneira informal. É na família que a criança encontra os primeiros “outros” e, por meio deles, aprende os modos humanos de existir. Seu mundo adquire significado e ela começa a construir-se como sujeito. Isto se dá na e pela troca intersubjetiva carregada de emoções - o primeiro referencial para a construção da identidade pessoal (SZYMANSKI, 2007, p. 22).

Uma família que está atenta para a vida de suas crianças, está atenta para orientá-las a seguir por caminhos certos, estruturando psicologicamente e afetivamente; está criando pessoas responsáveis, estruturadas, evitando que o indivíduo se torne uma pessoa limitada e com medo da vida; é na família que o indivíduo busca inspiração, apoio, suporte para manter-se na escola, cabe à família proporcionar um ambiente propício e que estimule a criança a aprender, e a estimule a querer ir à escola, de forma que isso é o melhor para ela; é dever da família juntamente com o Estado assegurar boas condições às crianças não só com relação a educação, mas também com relação a alimentação, higiene, lazer, assim como assegura a Constituição Federal no seu Art. 4º da Lei nº 8.069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente:

“É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária”.

Desta forma, proporcionando à criança, momentos onde interajam socialmente com outras pessoas, condições básicas para que sejam bem sucedidas no processo de formação do conhecimento.

Durante muito tempo a sociedade seguiu um modelo de família, que seria composto por pai, mãe, filhos (geralmente dois: filho e filha) e alguns parentes mais próximos como os avós, ou seja, o modelo de família nuclear, e foi considerado pela sociedade como modelo ideal ou o modelo correto de família, onde as demais formações de famílias seriam consideradas desestruturadas.

“[...] As imagens de família, em sua maioria, mostram um casal composto por homem e mulher e poucos filhos, certamente dois (um menino e uma menina). Esporadicamente, aparece uma pessoa mais idosa, como a avó e o avô. É este o modelo de família

presente em inúmeros discursos sociais. Este modelo aflora também e outros artefatos culturais, como brinquedos infantis e livros para o público infanto-juvenil [...]” (XAVIER-FILHA, 2007, p. 19).

O modelo de família supracitado é promovido pelos nossos meios de comunicações, e influenciou por muito tempo a sociedade, sobre o que seria a família ideal, mas com o passar dos tempos esse modelo vem ficando cada vez menos comum, passando as famílias a serem constituídas, às vezes, apenas pelos avós, tios, às vezes apenas pelo pai ou só pela mãe, e também por casais homoafetivos, isso se dá por termos uma sociedade muito diferente da sociedade antiga, onde fatores diversos interferem na diminuição do chamado modelo de família nuclear, como por exemplo, falta de oportunidades financeiras onde os pais deixam os filhos com os avós para tentar melhorar a vida financeira da família, ou em casos de gravidez precoce onde temos milhares de mães solteiras, e também casos de casais homoafetivos que adotam seus filhos, entre outras. Essas novas formações de família estão cada dia mais comum em nossa sociedade. Xavier-Filha (2007, p. 20) aponta que:

“Não resta dúvida que, além da representação considerada hegemônica ou socialmente preponderante, coexistem outras

representações de família. As representações são múltiplas e muitas vezes opostas...”

Sendo assim, existe sim um modelo, promovido pelos meios de comunicação e propagandas, do que seria a família ideal, mas são inúmeras as representações de família existentes em nossa sociedade e que com todas as diferenças na estrutura e formação, ou seja, em sua composição, não perdem a importância e a influência que tem sobre as crianças. A instituição de ensino tem que estar atenta a essas situações, para não promover essa ideia de que família certa e estruturada é a família nuclear, pois essa realidade não pertence a todas as crianças em uma sala de aula e, a cada dia que passa, está menos comum em nossa sociedade, podendo assim provocar alguns conflitos, ou provocar traumas nos alunos.

A educação surgiu no Brasil com a chegada dos jesuítas em 1549, a partir daí foram criadas as primeiras escolas, começando pela cidade de Salvador e se alastrando pelo resto do País. Segundo Aranha (2006, p. 140):

“Quando o primeiro governador-geral, Tomé de Sousa, chegou ao Brasil em 1549, veio acompanhado por diversos jesuítas encabeçados por Manoel de Nóbrega. Apenas quinze dias depois, os missionários já faziam funcionar, na recém-fundada

cidade de Salvador, uma escola ‘de ler e escrever.’”

Nesse período os jesuítas iniciaram um difícil processo de escolarização com os nativos, voltado mais para o lado religioso e moral, essa escolarização se dava como catequeses; Posteriormente tivemos uma educação para a Elite e uma para a classe menos favorecida; Para a elite tínhamos uma educação voltada ao ensino das ciências e para a classe menos favorecida tínhamos uma educação voltada para o trabalho, no sentido de especializar para mão-de-obra.

“A ação educacional no Brasil começou ainda no período colonial, como uma ação para as elites, calcada nos valores da cultura europeia, de conteúdo livresco e aristocrático. Para as classes populares, a educação, quando existia, voltava-se para a preparação para o trabalho e era quase uma catequese – o objetivo principal era moralizar, controlar e conformar os indivíduos às regras sociais.” (CASTRO; REGATTIERI, 2009, p. 21).

Dessa forma tínhamos uma educação completamente dividida, atendendo de formas diferentes os ricos e os pobres. Segundo Castro e Regattieri (2009, p. 21):

“Foi especialmente a partir da Proclamação da República em 1889 que a escolarização ganhou impulso em direção à forma

escolar que conhecemos atualmente.”

A educação a partir desse momento deixa de ser diferenciada entre elite e pobres, e passa a ser vista como fundamental para a sociedade brasileira.

Temos então uma instituição tão importante quanto à família e bastante antiga, que vem sofrendo mudanças ao longo da história. A partir desse período em que foi implantada a primeira escola no Brasil, a educação passa por inúmeras fases e muitas façanhas e, toma diversos rumos até os dias de hoje.

Com o passar do tempo, a escola foi ganhando diversas funções, inclusive a de auxiliar na construção do caráter, e com isso surgiram inúmeros desafios e dificuldades, passando a família a ganhar um papel diferente, o de complementar o ensino oferecido pela escola; ambas as instituições se complementam, uma auxilia a outra e andam juntas na construção do aprendizado do indivíduo.

A escola necessita de uma relação mais íntima com a família, pois precisa conhecer o ambiente, a cultura e o universo em que cada aluno está inserido para poder saber respeitar cada um em suas particularidades, precisa também que as famílias estejam presentes nas reuniões para poder informar e pedir ajuda sobre as dificuldades das crianças, diagnosticadas em sala de aula, conduta das crianças e às vezes distúrbios que são percebidos pelos

professores e a família precisa saber o que acontece com seus filhos para poder ajudar ou buscar ajuda para suprir tais necessidades de suas crianças.

A família hoje em dia já não é só responsável pelas crianças fora da escola, a cada dia que passa está mais inserida no processo escolar, participa de projetos desenvolvidos pelas escolas, participa da estrutura da escola, como por exemplo, votam para eleger diretor, participam de colegial entre outras. Dessa forma, estabelecem uma relação de cooperação uma com a outra, ambas se ajudam, ambas precisam da outra, juntas podem facilitar o aprendizado das crianças.

As leis e constituições que tratam da educação no nosso país deixam claras as necessidades de ter uma aliança entre a escola e a família, a importância de ambas andarem juntas e manterem uma relação mais próxima, segundo a LDB nº 9.394/96 em seu Art.12:

“Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e de seu sistema de ensino, terão a incumbência de: (...) VI- articular-se com as famílias e a comunidade, criando processo de integração da sociedade com a escola.”

Fica claro que o processo de escolarização deve contar com a ação integrada das famílias e da sociedade junto à escola e é evidente que essa aliança, essa cooperação, ajuda de maneira positiva no

aprendizado e na melhoria das condições de ensino e estrutura das escolas.

A família e a sociedade juntas têm o papel de orientar o indivíduo no seu percurso ao longo da juventude, nas decisões a serem tomadas em determinadas fases de sua vida, estimulá-lo a se formar profissionalmente, a ter uma vida confortável e, juntas preparam o indivíduo para o futuro, para poderem caminhar, um dia, com suas próprias pernas.

“O que ambas as instituições tem em comum é o fato de prepararem os membros jovens para sua inserção futura na sociedade e para o desempenho de funções que possibilitem a continuidade da vida social. Ambas desempenham um papel importante na formação do indivíduo e do futuro cidadão.” (SZYMANSKI, 2007, p.98).”

Ambas as instituições preparam o indivíduo para sua futura inserção na sociedade, o que diferencia uma da outra é o fato de uma, no caso a escola, oferece um conhecimento sistematizado, possui um currículo, metas a atingir e a outra, a família, oferece e mantém laços pessoais e afetivos, o que implica na construção dos seus valores morais, personalidade, etc., e é onde mantém as relações culturais, onde adquire características próprias que variam conforme estas relações são mantidas em cada família e com a cultura e origem de cada uma.

É importante ressaltar que a família é de extrema importância no processo de aprendizagem, que tem suas obrigações e que juntamente com a escola, pode oferecer melhores expectativas para o indivíduo na fase adulta, mas não podemos esquecer que é dever primário do Estado garantir a educação, nos aspectos de qualidade, acessibilidade, frequência, etc., portanto o Estado por meio da escola assume grande parte da responsabilidade de garantir que as crianças aprendam, já que o Estado assegura esse direito à educação a todos os brasileiros.

O dever legal da família é garantir a matrícula da criança na escola e assegurar que ela frequente a escola. O sucesso escolar não é diretamente obrigação da família e sim da escola. O que quero deixar claro com esse discurso é a obrigação da escola e a da família, já que é tão comum ouvir reclamações de ambas as partes quando o aprendizado das crianças não vai bem; portanto ambas tem deveres e juntas tem muito mais a oferecer ao indivíduo.

3. A ampliação da família na escola: Uma breve discussão de gestão democrática.

Para iniciarmos este texto, vamos falar rapidamente o que é gestão democrática. De acordo com a Conferência Mundial de Educação para Todos ocorrida em Jomtien-Tailândia em 1990 e a Conferência de Cúpula de Nova Délhi-Índia em 1993, existe a necessidade de construção de um *novo modelo de gestão* educacional capaz de

assegurar, para todos os cidadãos, uma educação básica de qualidade, vista como uma das condições essenciais do desenvolvimento humano. Ou seja, ampliou-se a forma de ver a organização da educação e possibilitou uma discussão em que a participação fosse cada vez mais realizada efetivamente. Assim, para se pensar uma educação melhor também foi preciso pensar numa nova forma de gestão.

Para Porto (2008) falar de gestão democrática é apontado em vários trabalhos, principalmente no Estado de Mato Grosso, como enfrentar os desafios da democracia, descentralização, participação e autonomia. Coloca como sendo a participação popular nos processos educativos, uma possibilidade de abertura de espaços para a participação da comunidade.

Então a gestão democrática pode ser compreendida como uma construção possível de diálogos entre a escola, o governo, os pais, os alunos, os professores. Enfim, entre a comunidade escolar e social. Mas, neste caso queremos evidenciar a participação da família, porque parece que de todos que discutem e estão na escola este segmento é o que está mais longe da participação. Algumas vezes eles são chamados para irem à escola apenas para ouvir reclamações. Porque as escolas não criam articulações em fazer com que pais e mães ou responsáveis pelas crianças realmente façam parte da definição da política educativa?

A gestão democrática foi pensada também como forma de auxiliar ou de melhorar a participação dos pais dentro da escola. Assim, a família aparece hoje na escola de diversas maneiras, como por exemplo, nos Conselhos Deliberativos Escolares, em eleição para a escolha de diretores da escola. As famílias não são apenas responsáveis pelo acompanhamento do estudo das crianças, mas sim por todo o processo escolar, na dimensão administrativa, política, e da parte pedagógica como auxiliares da educação escolarizada de suas crianças. Conforme a Lei nº 7.040, de 01 de outubro de 1998, que regulamenta a gestão democrática nas escolas do sistema estadual de ensino, em seu parágrafo único:

“Entende-se por comunidade escolar, para efeito desta lei, o conjunto de alunos, pais ou responsáveis por alunos, os profissionais da educação em efetivo exercício no estabelecimento de ensino.”

Temos hoje na escola o CDCE (Conselho Deliberativo da Comunidade Escolar), onde os membros discutem as questões educativas da comunidade escolar. O CDCE é composto por pais, alunos, professores, diretor e funcionários, onde se reúnem para solucionar os problemas ou encaminhá-los aos órgãos competentes. Dessa forma temos a cada dia mais participação da família nos assuntos escolares e da educação brasileira.

Vivemos em uma época em que os processos educativos apontam outras dimensões relevantes de participação da família na escola, ou seja, são convidados a serem partícipes da organização e gestão escolar, pensando, tanto num processo significativo de ensino e aprendizagem, quanto nas próprias definições de situações estruturais.

Assim, podemos dizer que a família se expande em diversos lugares e na escola a sua importância assume outros lugares como, por exemplo, fazer parte da própria gestão da escola como participantes dos conselhos escolares.

De acordo com a filósofa e pesquisadora na área de educação Tania Zagury, em entrevista ao Jornal do Professor, disponibilizado no Portal do Professor (portaldoprofessor.mec.gov.br/jornal) no ano de 2008, sobre a presença da família na escola - A participação dos pais deve se dar de maneira não obrigatória, e sempre de maneira qualitativa, e inclusive assumir funções em comissões, mostrar aos filhos que acreditam no trabalho da escola, em outras palavras a pesquisadora acredita que a participação é algo essencial para a aprendizagem e no que se refere a assumir funções, direciona-se para uma participação em gestão sobre o rumo da escola e é nesta parte que o Conselho Deliberativo pode ser um desses espaços, mas, a escola ainda deve criar outros espaços para ampliar cada vez mais a participação da família.

4. A importância e a influência da participação da família na escola

4.1. Relatando o caminho da pesquisa

O trabalho de investigação que realizamos centra-se numa abordagem qualitativa, pois busca compreender as interfaces da escola com a família. Assim na pesquisa qualitativa segundo Carvalho (2003, p. 58): “Descreve-se e determina-se com precisão conceitual rigorosa a essência genérica da percepção da coisalidade, etc.”.

Juntamente com esse procedimento, utilizamos a análise documental para verificar nos documentos escolares, sobre a participação familiar nos eventos pedagógicos da instituição de ensino, através de estudo de documentos, levantamos dados em fichas avaliativas, no livro/ata que consta presença dos pais nas reuniões escolares. Trata-se de um estudo de caso, uma vez que, estamos estudando a particularidade de uma sala de aula inserida num contexto educacional mais amplo. Ainda fizemos um questionário para os alunos de uma sala do terceiro ano e para o professor fizemos uma entrevista para saber se percebe alguma diferença entre os alunos que tem um maior acompanhamento da família e os que não têm.

A entrevista tornou-se nos últimos anos, um instrumento no qual se servem constantemente os pesquisadores em ciências sociais e psicológicas. Eles recorrem à entrevista sempre que tem necessidade de obter dados que não podem ser encontrados

em registros e fontes documentais e que podem ser fornecidos por certas pessoas. Esses dados são utilizados tanto para o estudo de fatos como de casos ou de opiniões. (CERVO e BERVIAN, 2002).

Levantamos o número de crianças que contam com a participação da família na escola e tratamos esses dados de maneira qualitativa representando com gráficos. Investigamos também qual classe social é mais presente na vida escolar de seus filhos.

A pesquisa foi realizada em 3 (três) etapas:

- 1- Fizemos pesquisa bibliográfica para compreender a importância da família, e também sobre como realizar uma entrevista.
- 2- Iniciamos a coleta de dados com entrevista na escola com professor e questionário para professor e alunos. Iniciamos a análise documental verificando o livro/ata que consta a presença dos pais em reuniões escolares, fichas de matrículas dos alunos, para levantar dados como, renda mensal e moradia da família, escolaridade e profissão dos pais. Levantamos a informação sobre quem é o responsável pela criança, bem como, avaliações feitas pelo professor para verificar o rendimento de cada aluno.
- 3- Organizamos os dados coletados, e os representamos conforme consta a presença dos pais, em gráficos.

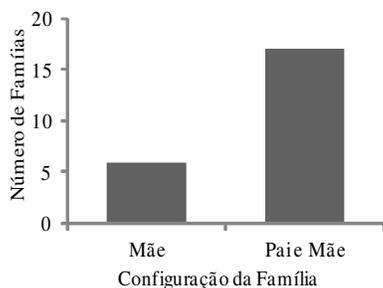
Fizemos ainda, a interpretação dos questionários que foram aplicados com estudantes e professor. O trabalho foi realizado considerando o envolvimento e o compromisso com a pesquisa.

4.2. Considerações respectivas à situação econômica, escolaridade e com quem residem os estudantes participantes da pesquisa.

Aqui apresentamos os dados que foram obtidos por via de análise documental. Para tanto, nos utilizamos das fichas de matrícula dos respectivos alunos. Consideramos que esse olhar geral do perfil dos estudantes nos auxiliou na compreensão do grupo envolvido na investigação. Assim, apresentaremos os dados em gráficos para posteriormente fazermos as nossas interpretações e considerações teóricas.

Na primeira figura, apresentamos um gráfico que diz respeito configuração da família dos estudantes da classe estudada, hipotetizamos que pelas diferentes configurações de família, as crianças poderiam estar com famílias que não fosse o modelo patriarcal (pai, mãe e filho(s)). Para a nossa surpresa, grande parte das nossas crianças da classe estudada, estão sob os cuidados de pai e mãe. Com isso, não estamos julgando as outras organizações familiares, estamos apenas apontando que nessa sala ainda há predominância da família patriarcal.

Figura 1 – Configuração de família dos alunos do 3º ano do ensino fundamental.



Fonte: Pesquisa de Campo, 2011.

É possível perceber que mesmo que estejamos vivendo em uma sociedade que apresenta diversas configurações familiares, a realidade desta sala de aula demonstra que as mães estão presentes em 100% na constituição da relação familiar. Independente da configuração de família é nela que a criança encontra um ambiente propício ao seu desenvolvimento e mantém seu primeiro contato com o mundo. Segundo Szymanski (2009, p. 18):

“[...] ao nascer, a criança já tem lugar numa rede de trocas intersubjetivas através das quais saberes, sentimentos, emoções e significados são veiculados...”

É na família que a criança aprende a se relacionar com o outro e é ela a responsável pela socialização do indivíduo nos seus primeiros anos de vida. Szymanski (2007, p.24) ainda diz que:

“As trocas intersubjetivas na família, numa situação de apego

emocional sólido, oferecem oportunidade de desenvolvimento para todos os envolvidos e não só para a criança.”

Dessa forma, todos os membros da família estão em troca constante de experiência, afeto, aprendizagem, e assim vai se moldando caráter, personalidade, não só das crianças, mas também dos demais indivíduos que compõem a família.

Sobre a escolaridade dos pais das crianças, foram coletados dados junto às fichas de matrículas dos alunos, com a finalidade de relacionarmos com as informações coletadas, como a participação dos pais na escola, e a forma como auxiliam os seus filhos nos deveres de casa (Tabela 1).

Tabela 1 – Escolaridade dos pais dos alunos do 3º ano do ensino fundamental.

Escolaridade	Pai	Mãe
Analfabetos	01	-
E. F. incompleto	11	14
E. F. completo	01	01
E. M. incompleto	-	-
E. M. completo	02	-
E. S. incompleto	-	-
E. S. completo	-	01
Não Consta	07	06

Fonte: Pesquisa de Campo, 2011.

Como podemos perceber, a maioria dos pais tem apenas o ensino fundamental, e grande parte com *status* incompleto, talvez isso aconteça devido às dificuldades que existiam na época em que esses pais estudavam. Algumas décadas atrás, a grande maioria da população mato-grossense vivia da lavoura, e esses pais, na época crianças,

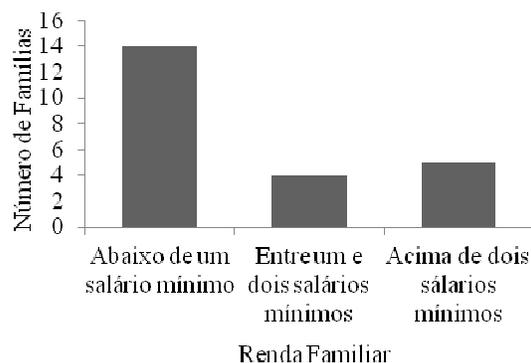
ajudavam na colheita, e também moravam muito longe das escolas e por não haver transporte público e também pelos pais não terem condições financeiras, acabavam abandonando as escolas.

As famílias dos estudantes desta pesquisa apresentam uma situação econômica não muito diferente do restante do povo brasileiro em geral, isso se deve ao fato de sermos cidadãos que fazem parte de uma sociedade capitalista, em que poucos têm muito e muitos têm pouco, onde a minoria mantém o controle sobre a grande maioria oprimida.

“Quanto mais se adaptam as grandes maiorias às finalidades que lhes sejam prescritas pelas minorias dominadoras, de tal modo que careçam aquelas do direito de ter finalidades próprias, mais poderão estas minorias prescrever.” (FREIRE, 1987, p. 36).

A maioria das famílias envolvidas na pesquisa declarou renda menor que R\$ 545,00, ou seja, renda menor que um salário mínimo (O salário mínimo no ano de 2011 consistia no valor de R\$ 545,00). Essa é a realidade da grande maioria da população brasileira; grande parte da população depende de bolsas do governo para manter seus filhos na escola (Figura 2).

Figura 2 – Renda familiar dos alunos do 3º ano do ensino fundamental, baseado no salário mínimo do ano de 2011 (R\$ 545,00).



Fonte: Pesquisa de Campo, 2011.

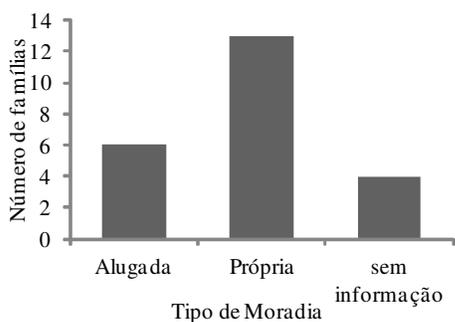
Conforme o gráfico acima, podemos perceber que 61% dos estudantes são provenientes de famílias com renda inferior a um salário mínimo. Em um País com modelo econômico capitalista como o Brasil, a sociedade está dividida em classes sociais, em que grande parte da população pertence a classe menos favorecida. Em função disso, a população enfrenta inúmeras dificuldades, inclusive com a educação de seus filhos.

A pouco tempo, a educação não era acessível a todos, o que deixava evidente a necessidade do apoio do governo para tapar essa lacuna; Somente no final da década de 90, o Brasil conseguiu completar o acesso de quase todas as crianças à escola e a acessibilidade deixou de ser o principal problema da educação no Brasil.

A terceira figura apresenta um gráfico sobre o tipo de moradia dos alunos da classe estudada. Aqui nós observamos que a maioria dos alunos moram em casa própria, isso nos leva a crer que são filhos de moradores

antigos, já que os imigrantes que aqui chegaram logo puderam adquirir suas casas. Outros ainda vivem de aluguel e outros não informaram na ficha de matrícula se tinham ou não casa própria.

Figura 3 – Tipo de moradia dos alunos do 3º ano do ensino fundamental.



Fonte: Pesquisa de Campo 2011.

Podemos perceber, no entanto que os pais e mães desenvolvem as seguintes funções profissionais: vendedor, serviços gerais, professor (a), encanador, vendedora, motorista, pedreiro, cabeleireiro, comerciante, funcionário público, agricultor, carpinteiro, lavrador, enfermeiro e várias mães que são do lar. No entanto essas profissões no nosso país não são tão bem remuneradas, dessa forma a família tem o suficiente apenas para sobreviver.

Assim, podemos dizer que esses estudantes pertencem a famílias de baixa-renda, que as crianças estão junto a suas famílias e que seus pais têm pouca

escolaridade. O número de famílias no nosso País que se encontram nesse quadro é enorme, isso corresponde às injustiças sociais, pois são pais e mães jovens que não tiveram acesso ou oportunidade de frequentarem a escola, famílias em condições econômicas precárias.

Nosso país é marcado por uma desigualdade econômica significativa, onde as desigualdades sociais predominam, e isso influencia diretamente na vida de cada cidadão. Vivemos em um país capitalista, onde a riqueza se concentra nas mãos de poucos e a maioria da população enfrenta situações difíceis no dia-a-dia, para sobreviverem, para educar seus filhos e para garantir um futuro confortável. Não podemos esquecer também que existem milhões de cidadãos abaixo da linha da pobreza e que isso tudo interfere diretamente na educação brasileira.

4.3 Depoimento de alunos (as) sobre a participação dos pais em sua vida escolar.

Com o objetivo de saber sobre a participação dos pais na vida escolar de seus filhos, aplicamos um questionário aos estudantes, contendo duas perguntas, sendo:

1- Seus pais te ajudam com as tarefas de casa? Como?

2- Seus pais participam nas reuniões escolares? Por quê?

As respostas da 1º e da 2º pergunta estão apresentadas nas tabelas 2 e 3, respectivamente.

Tabela 2 – Respostas dos alunos do 3º ano do ensino fundamental em relação à primeira pergunta do questionário aplicado.

Alunos (as)	Seus pais te ajudam com as tarefas de casa? Como?
A1	<i>“Eles fazem para mim e eu escrevo.”</i>
A3	<i>“Eu faço e depois eles veem se está certo e se não estiver me ajudam.”</i>
A4	<i>“Meus pais me ajudam falando e eu vou escrevendo.”</i>
A6	<i>“Sim.”</i>
A7	<i>“Não.”</i>
A8	<i>“Ajudam.”</i>
A10	<i>“Não.”</i>
A12	<i>“Meus pais me ajudam sim.”</i>
A14	<i>“Não ajudam.”</i>
A17	<i>“Não, por que pra mim aprender sozinha.”</i>
A18	<i>“De vez em quando.”</i>
A19	<i>“Não ajudam nas tarefas.”</i>
A20	<i>“Minha mãe me ajuda.”</i>
A21	<i>“Sim, de noite ela vai falando e eu vou escrevendo e quando não sei, ela faz pra mim.”</i>
A22	<i>“Meus pais ajudam falando o que é pra fazer.”</i>
A23	<i>“Quem mais me ajuda é meu irmão por que minha mãe trabalha.”</i>

Fonte: Pesquisa de Campo, 2011.

Os alunos foram enumerados de acordo com as fichas de matriculas, onde obtivemos dados sobre a moradia, renda familiar, entre outros, por isso nas tabelas onde aparecem os dados do questionário, estão faltando alguns números, pois estes correspondem aos alunos que não compareceram na aula no dia do questionário, desta forma na turma escolhida para a realização desta pesquisa, estudam 23 (vinte e três) alunos, mas no dia em que aplicamos o questionário apenas 16 (dezesseis) compareceram na aula.

Como podemos perceber, 37,5% dos alunos não contam com a ajuda dos pais nas

tarefas de casa, alguns alegam que os pais trabalham muito, outros simplesmente não ajudam, alguns ainda contam com a ajuda de irmãos mais velhos pelo fato dos pais não terem tempo. Há casos também que os pais interferem de maneira incorreta, como podemos observar no caso do aluno “A1”, que apenas transcreve aquilo que os pais falam. Essa prática não é recomendada, pois a criança tem que tentar resolver o problema, apenas transcrever não é o ideal. O grande problema com relação à ausência dos pais na vida escolar dos seus filhos é o fato de trabalharem muito e por isso não sobra tempo para se dedicarem ao acompanhamento de seus filhos.

Tabela 3 – Respostas dos alunos do 3º ano do ensino fundamental em relação à segunda pergunta do questionário aplicado.

Alunos (as)	Seus pais participam nas reuniões escolares? Por quê?
A1	<i>“De vez em quando, por que trabalham.”</i>
A3	<i>“Quase não vem em reuniões por que trabalham.”</i>
A6	<i>“Sim, para saber com eu estou na escola.”</i>
A7	-
A8	<i>“Sim.”</i>
A10	<i>“Sim, às vezes.”</i>
A12	<i>“De vez em quando.”</i>
A14	<i>“Meu pai não vem, mas minha mãe de vez em quando vem por que as reuniões são muito importantes.”</i>
A17	<i>“Sim, para ver se eu estou bem na escola.”</i>
A18	<i>“Meu pai não gosta de ir na reunião e minha mãe tem vez.”</i>
A19	<i>“Vem nas reuniões quando o professor pede.”</i>
A20	<i>“Sim.”</i>
A21	<i>“Sim minha mãe, é muito</i>

	<i>importante, e quando ela não vem é por que esta ocupada.”</i>
A22	<i>“Não sempre, por que não tem tempo.”</i>
A23	<i>“Sim, sempre quando eu peço ela vai para saber como estou de leitura e comportamento na sala.”</i>

Fonte: Pesquisa de Campo, 2011.

Mais uma vez os problemas do tempo e do trabalho ficam evidentes nas respostas dos alunos, mas também fica claro que os alunos tem conhecimento da importância da presença dos pais nas reuniões, vários deles disseram ser importante comparecer as reuniões escolares.

Isso se dá também em função das novas configurações familiares, que desde o início da história brasileira vêm, sofrendo mudanças constantes.

“Ao longo da história brasileira, a família veio passando por transformações importantes que se relacionam com o contexto sócio-econômico-político do país. No Brasil-Colônia, marcado pelo trabalho escravo e pela produção rural para a exportação, identificamos um modelo de família tradicional, extensa e patriarcal; onde os casamentos baseavam-se em interesses econômicos, que a mulher, era destinada à castidade, à fidelidade e à subserviência.” (ALMEIDA, 1987).

Fica evidente a partir daí tamanha mudança que a família sofreu. Em que

naquela época, as mulheres apenas acompanhavam os afazeres do lar e da educação dos filhos e hoje elas precisam trabalhar fora para aumentar a renda familiar, o que conseqüentemente interfere diretamente no tempo que disponibilizam para acompanhar a educação dos seus filhos. Não queremos dizer com isso que o papel de acompanhar os filhos na escola é somente da mãe, mas sim enfatizar que antes da mulher conquistar seu espaço na sociedade e conseqüentemente no mercado de trabalho, era ela quem tinha a função de comparecer frequentemente a escola.

No período do primeiro bimestre do ano de 2011, foram realizadas três reuniões na escola em que realizamos a pesquisa, uma delas foi convocada pela escola, onde reuniram-se professores, pais, coordenador e diretor, para discutirem sobre a campanha contra a Dengue, projetos de leitura, artes e higiene bucal para as crianças, entre outros assuntos. As outras duas reuniões foram convocadas pelo professor da turma para tratar do andamento das aulas, da aprendizagem das crianças, das dificuldades e dos avanços de cada uma delas. Esses dados serão apresentados no gráfico a seguir, que relata a presença dos pais nas reuniões acima citadas.

Tabela 4 – Relação de presença e ausência dos pais dos alunos do 3º do ensino fundamental às reuniões agendadas pela escola.

	1ª Reunião	2ª Reunião	3ª Reunião
Pais que compareceram	04	11	5
Pais que não compareceram	40	33	39
Total	44	44	44

Fonte: Pesquisa de Campo, 2011.

Como podemos observar o número de responsáveis que comparecem nas reuniões é muito menor que os que não comparecem. No caso da 1ª reunião, os quatro responsáveis que compareceram são mulheres, ou seja, as mães dos alunos; na 2ª temos o total de onze pais que compareceram, um número maior do que a primeira reunião, onde dez são mães e apenas um pai e na 3ª e última reunião teve a participação de cinco responsáveis, os quais eram as mães.

É lamentável que os pais não possam acompanhar mais de perto a vida escolar de seus filhos, pois é de extrema importância para o bom desenvolvimento das crianças que os pais estejam atentos às convocações da escola para tratar da aprendizagem de seus filhos.

Constatamos, com base na entrevista escrita do professor e através do diálogo que tivemos, que o acompanhamento dos pais ajuda a melhorar o rendimento das crianças. Esse acompanhamento não se dá apenas em forma de presença em reuniões escolares, mas também através de ajuda nos deveres de casa, diálogos com as crianças para saber de suas dificuldades, diálogo com a coordenação da escola e principalmente com o professor, que

é quem tem o contato direto com essas crianças.

4.4 A opinião do professor sobre a participação da família na escola.

Nessa parte da Pesquisa foi elaborado um questionário com 5 perguntas e aplicado ao professor responsável pela turma. Segue abaixo as perguntas realizadas e suas respectivas respostas na íntegra:

1- O que você entende por família? E em sua opinião qual a influência que ela exerce na escola?

“Considero como família o grupo de pessoas, com graus de parentesco, que moram na mesma residência, mais as pessoas com “laços sanguíneos” ainda que residindo em casas diferentes. A família possui a potencialidade de auxiliar a escola na educação/escolarização dos filhos”.

2- Você considera a família importante no processo de aprendizagem de seus alunos?

“Sim. A motivação e o acompanhamento da família são determinantes para a aprendizagem com qualidade social.” (Professor).

3- Como a família participa da vida das crianças na escola?

“Enviando-as à escola todos os dias, acompanhando as atividades

escolares, indo às reuniões pedagógicas, participando dos eventos e conselhos escolares”. (Professor).

4- Você percebe alguma diferença, com relação ao aprendizado das crianças, entre as que são mais acompanhadas pela família e as que são menos acompanhadas?

Sim. Vale ressaltar, porém, que o acompanhamento não ocorre apenas com a presença física em reuniões. Há pais que, mesmo não vindo à escola, estão cobrando resultados, ajudando os estudantes e interagindo com a escola por telefone, MSN (existem casos) e casualmente quando encontra o professor.” (Professor)

5- O que você acredita que seja dever da família? E da escola?

“Ambas tem a tarefa de preparar o estudante para a participação social, para o trabalho e relacionamento aceitável das atividades comunitárias/sociais. A escola, porém, deve dar ênfase a construção dos conhecimentos científicos, historicamente construídos pela humanidade. Já a família deve dar prioridade ao comprometimento dos estudantes com os deveres, exigindo os direitos de condições igualitárias para o acesso, permanência e sucesso escolar.” (Professor)

Como podemos perceber, hoje em dia não é necessário estar presente na escola para interagir com a mesma, os vários meios de comunicação existentes no nosso planeta fazem o papel de ponte para a interação entre a sociedade e a instituição de ensino; Os pais podem usar essas tecnologias para se comunicarem com os professores de seus filhos, assim como o professor relata na entrevista, para saber como está o andamento da aprendizagem das crianças. É importante ressaltar aqui que não estamos querendo desvalorizar as reuniões escolares, mas que na falta de tempo, por motivos variados, os responsáveis acabam recorrendo aos meios de comunicação para saber da vida escolar das crianças. Aqui, é importante também dizer que, o encontro físico entre a família e escola é de extrema importância, pois só nesse momento terão a oportunidade de socializar mais detalhadamente as dificuldades detectadas ao longo da vida escolar, e juntas encontrar uma forma de orientar essas crianças.

Esse questionário com o professor regente da sala em que realizamos a pesquisa serve para ressaltar tudo o que viemos discutindo ao longo desta pesquisa. Como podemos perceber o professor ressalta na pergunta 02, que a participação da família na vida escolar garante uma melhor qualidade na aprendizagem, isso comprova a importância de ter pais preocupados e orientadores na vida escolar das crianças.

A tabela 5 apresenta a avaliação de leitura realizada pelo professor no início do primeiro bimestre com a qualidade de leitura dos alunos. O critério de avaliação foi o ritmo e a entonação em que os alunos realizavam as leituras. O professor responsável utilizou sinais de mais (+) e menos (-), distribuídos em três marcações de cada item avaliado, alunos que receberam mais sinais negativos (-), são os que mais têm dificuldades na leitura com relação ao ritmo e entonação.

Tabela 5 – Dados da avaliação realizada pelo professor em relação à qualidade da leitura dos alunos do 3º do ensino fundamental.

Aluno:	Ritmo	Entonação
A1	++-	++-
A5	++-	+-
A7	+-	+-
A8	++-	+-
A10	+-	+-
A11	+-	++-
A13	++-	++-
A15	++-	+++
A16	+++	+-
A17	++-	+-
A18	+++	++-
A19	++-	++-
A20	++-	+-
A21	++-	+-
A22	++-	++-

Fonte: Pesquisa de Campo, 2011.

Os alunos que não aparecem na tabela acima só iniciaram os estudos no segundo bimestre do ano letivo, sendo que esta avaliação foi feita no período do primeiro bimestre.

O quadro a seguir mostra a nota dos alunos no 1º Bimestre de 2011, nas áreas de Ciências Naturais e Humanas, Matemática e Língua portuguesa.

Quadro 1 – Notas nas disciplinas de Ciências Naturais e Humanas (C.N.H), Matemática (MAT.) e Língua Portuguesa (L.P.) dos alunos do 3º do ensino fundamental. Alunos que não tem notas entraram no segundo bimestre na sala. Alunos marcados com asterisco (*) são os que os pais compareceram as reuniões.

Alunos	C.N.H.	Mat.	L.P.	Faltas
01	90	90	90	02
02	70	70	75	02
03	90	100	90	04
04	-	-	-	-
05	-	-	-	-
06 *	70	80	60	05
07	60	60	60	01
08 *	80	90	75	01
09	-	-	-	-
10	85	95	70	00
11 *	60	60	60	02
12 *	60	60	70	01
13 *	65	65	60	00
14 *	-	-	-	-
15 *	80	85	85	00
16 *	80	80	85	04
17 *	80	80	80	01
18	90	95	95	00
19 *	80	70	80	00
20 *	80	80	75	01
21 *	75	65	80	02
22	90	95	90	03
23	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa de Campo, 2011.

Como podemos observar na tabela acima, existem casos de alunos que tiraram notas boas que tem a presença da família em

reuniões escolares, mas existem casos que o aluno tem nota boa, mas sua família não marca presença nas reuniões, isso se dá pelo fato de mesmo que não estejam em toda reunião escolar, ainda assim se preocupam pela vida escolar de suas crianças, e olham os cadernos, ajudam nas lições, conversam com os professores, casualmente.

A metade dos alunos da sala onde foi feita a pesquisa, tem acompanhamento dos pais através de reuniões escolares e a outra metade não tem; Isso se dá pelo fato dos responsáveis terem uma extensa carga horária de trabalho, sendo assim quase nunca sobra tempo para participar das reuniões.

Como podemos observar no questionário elaborado aos alunos, na pergunta em que se refere a presença dos pais nas reuniões, a resposta que mais aparece é a que os pais não tem tempo de ir às reuniões por que trabalham muito. Essa é a realidade da maioria das famílias brasileiras, a sala de aula em questão esta dentro do padrão de vida dessa maioria, em que os responsáveis trabalham muito e devido a isso quase não sobra tempo para participarem da vida escolar de suas crianças.

Gostaríamos de enfatizar que em relação à avaliação da aprendizagem, partimos daquilo o professor nos apontou como avaliação. Não vamos discutir aqui a concepção e prática de avaliação do professor, mesmo porque nosso objetivo é outro. Sabemos que o que o professor entende por avaliação e o que prioriza em sua realização,

muitas vezes determina o sucesso ou o fracasso escolar dos alunos, mas não vamos nesse momento, nos ater a essa discussão.

5. Considerações finais

O processo de aprendizagem do individuo começa junto à família e posteriormente a escola toma essa função para si, mas de forma sistematizada de maneira a construir o conhecimento científico e já a família é responsável pela construção da identidade, valores, caráter, etc. Quando essas duas instituições caminham juntas com um único interesse, o de educar e preparar o individuo para a vida adulta, isso acontece de forma mais proveitosa para o mesmo, e facilita muito o processo de aprendizagem, pois existem dificuldades que são percebidas na escola, mas que deve ser tratada na família e existem dificuldades percebidas em casa que devem ser tratadas na escola e existindo um diálogo entre essas instituições, fica muito mais fácil corrigir essas falhas.

Na família o indivíduo encontra refúgio, inspiração, constrói laços afetivos que influenciam na sua vida adulta, é junto a ela e aos demais indivíduos que a criança vai moldando sua personalidade, de acordo com que é vivenciado.

Hoje em dia, temos inúmeras configurações de família, onde essas não são mais formadas apenas por pai, mãe e filhos; essas configurações variam juntamente com os fatores que a levam aos novos modelos, tais como, mães solteiras, que esta cada vez

mais comum em nossa sociedade, casais homoafetivos que adotam seus filhos, crianças criadas por tios ou avós, entre outros. Mas isso não interfere na importância que a família exerce sobre a construção do conhecimento das crianças.

A família hoje não é mais apenas responsável por manter suas crianças na escola, ela já está inserida no núcleo da escola e contribui de diversas formas. Para que isso ocorra mais facilmente foi criada a Gestão Democrática, que tem o papel de facilitar a integração entre a sociedade e a escola.

Com relação a nossa pesquisa de campo, podemos constatar que, a presença da família contribui sim para a construção do conhecimento das crianças; quando a família se mostra preocupada e presente na aprendizagem do indivíduo, o estimula a aprender e a se dedicar ainda mais aos estudos. Constatamos ainda que a participação dos responsáveis em reuniões escolares é bem baixa, e na maioria dos casos isso se dá pelo motivo dos pais terem uma extensa carga horária de trabalho, não podendo comparecer nessas reuniões, casos bem típicos das famílias brasileiras que trabalham muito para poder se sustentar. Mas para ser dedicado e para auxiliar na aprendizagem não é necessário apenas estar presente em reuniões, assim como disse o professor entrevistado, os pais se mostram presentes de diversas formas, tais como, usando a internet para se comunicar com o professor ou casualmente quando o encontra.

Em síntese, percebemos que a participação da família na escola é importante, mas não determina num todo o sucesso escolar dos filhos. Agora, o seio familiar sim é fundamental para que a criança tenha um equilíbrio emocional, para que os processos cognitivos sejam bem sucedidos. Algumas vezes, os meios tecnológicos acabam por eximir essa distância entre escola e família.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A.M. de. **Pensando a Família no Brasil. Da Colônia à Modernidade.** Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, UFRJ, 1987. 136p.

ARANHA, M.L.A. **História da educação e da pedagogia: geral do Brasil.** 3.ed. São Paulo: Moderna, 2006. 384p.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e da outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 14 jul. 1990. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm>. Acesso em: 26 maio 2014.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as bases e diretrizes da educação nacional. **Diário Oficial [da] República**

Federativa do Brasil, Brasília, DF: 21 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: Formação Pessoal e Social**. v.2, Brasília, 1998, 85p.

CARVALHO, M.C.M. (Org.). **Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas**. 15.ed. São Paulo: Papirus, 2003. 175p.

CASTRO, J.M.; REGATTIERI, M. **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO, MEC, 2009. 104p.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 242p.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. 218p.

FREITAS, D.N.T. A gestão educacional na interseção das políticas federal e municipal. **Rev. Fac. Educ.**, v.18, n.2, p.29-50, Julho 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-25551998000200003&script=sci_arttext>. Acesso em: 26 maio 2014.

MATO GROSSO. Lei nº 7040, de 1º de outubro de 1990. Dispõe da Gestão Democrática do Ensino Público Estadual. **Diário Oficial [do] Estado do Mato Grosso**, Cuiabá. MT, 1º de out. 1990. Disponível em: <http://site.seduc.mt.gov.br/cdce/Lei_7048-98.pdf>. Acesso em: 10 maio 2014.

PORTO, L.A.B. **A Gestão Democrática na educação pública em Mato Grosso: Estado da Arte - 1995 A 2004**. 2008. 167f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2008. Disponível em: <http://www.ie.ufmt.br/ppge/dissertacoes/index.php?autor_nome=porto&ano_base=&palavra_chave=&orientador=>>. Acesso em 20 maio 2014.

SZYMANSKI, H. **Relação família/escola: desafios e perspectivas**. 2.ed. Brasília: Liber Livro, 2007. 137p.

XAVIER-FILHA, C. **A criança, a família e a instituição de Educação Infantil - Fascículo I**. 1.ed. Cuiabá: Editora da UFMT, 2007. v.1. 64 p. Disponível em: <http://www.ded.ufla.br/generoesexualidade-ei/imagens/fasciculo_a_crianca.pdf>. Acesso em: 19 maio 2014.

ZAGURY, T. A Participação da família na escola. **Jornal do Professor**, n.4, 30 ago. 2008. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=63>>. Acesso em: 27 maio 2014.